

16-18 - *1895*
N. 8

APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

O Amor por principio, e a Ordem por base ;
O Progresso por fim.

Viver para outrem.

Viver ás claras.

TERCEIRO CENTENARIO

DE

SANTA TEREZA

15 DE OUTUBRO DE 1582-1882

COMEMORAÇÃO SUMARIA

DE

SUA VIDA E MERITOS

POR

MIGUEL LEMOS

(Segunda Edição)

RIO DE JANEIRO

NA SEDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL

Capela da Humanidade

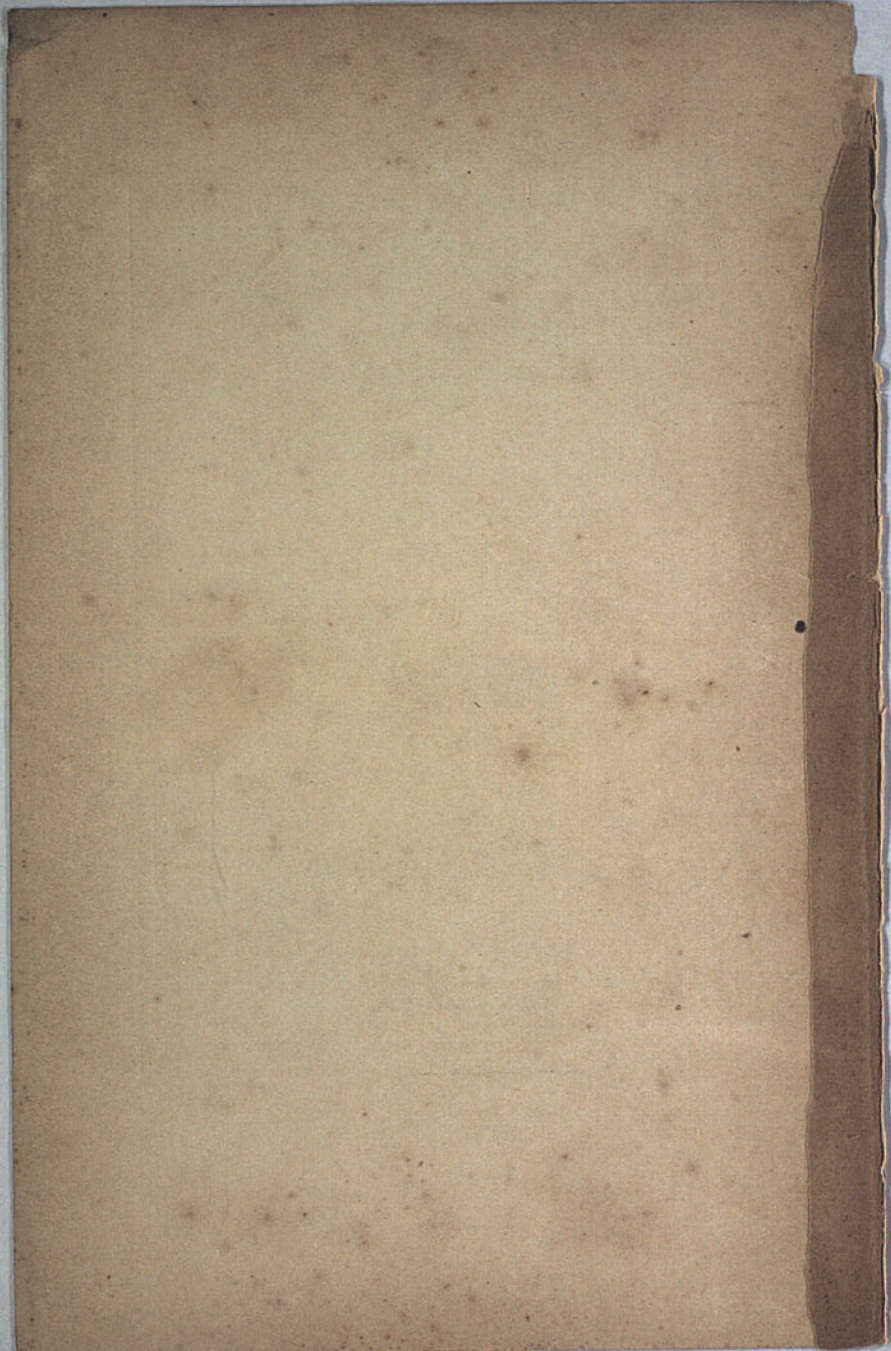
30, Rua Benjamin Constant, 30

AGOSTO 15, 1895

ANO CVIII DA REVOLUÇÃO FRANCEZA E VII DA REPUBLICA BRAZILEIRA

Preço: 1\$000





TERCEIRO CENTENARIO
DE
SANTA TEREZA





TIPOGRAFIA DO "APOSTOLADO POSITIVISTA DO BRAZIL".



 ieb

N. 8

APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

O Amor por principio, e a Ordem por base;
O Progresso por fim.

Viver para outrem.

Viver de claras.

TERCEIRO CENTENARIO
DE
SANTA TEREZA

15 DE OUTUBRO DE 1582-1882

COMEMORAÇÃO SUMARIA

DE
SUA VIDA E MERITOS
POR

MIGUEL LEMOS

(Segunda Edição)

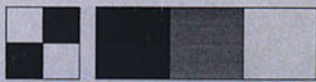
JFO 2318

RIO DE JANEIRO

NA SEDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Capela da Humanidade
30, Rua Benjamin Constant, 30
AGOSTO 15, 1895

ANO CVIII DA REVOLUÇÃO FRANCEZA E VII DA REPUBLICA BRAZILEIRA

4623



JFO
920
T316L
2. ed.

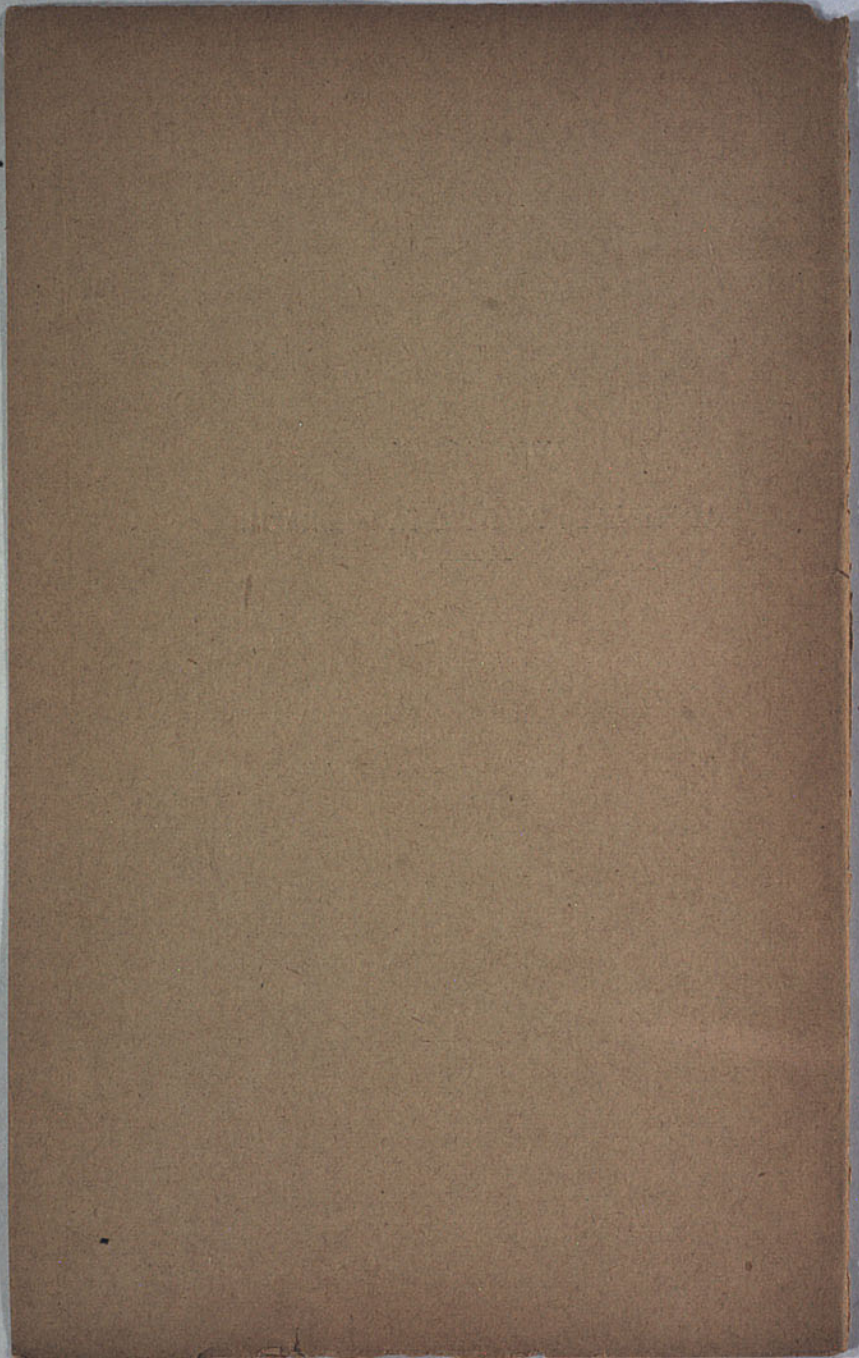


HOMENAGEM
DO
APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

Não existe fundamentalmente sinão uma
única religião, ao mesmo tempo universal
e definitiva, para a qual tendêrão cada vez
mais as sínteses parciais e provizórias,
tanto quanto o comportavão as situações
correspondentes.

(AUGUSTO COMTE, *Catecismo*, p. 43.)





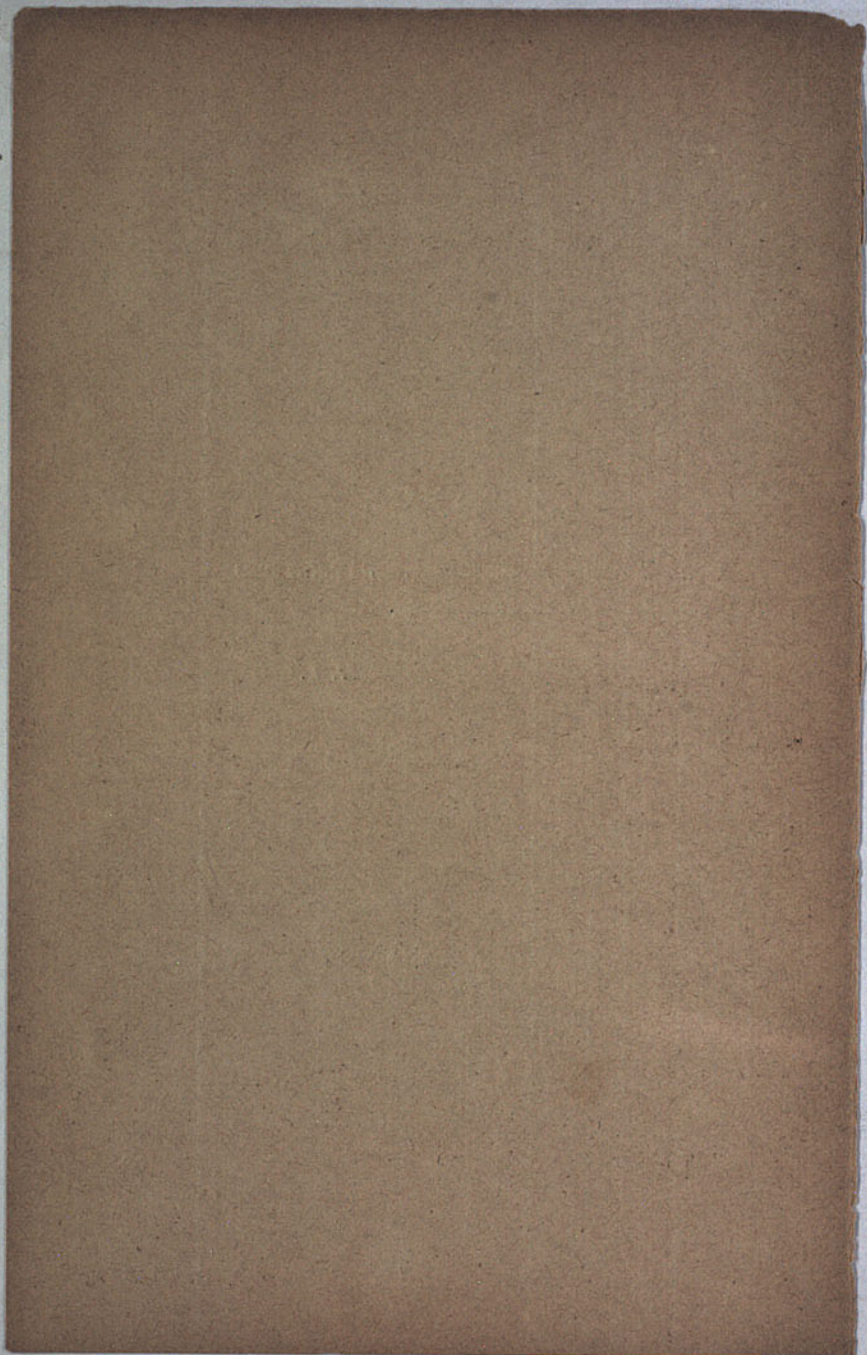
 ieb

A MINHA MÃI

*Como sinal de profunda veneração pelas suas
crenças católicas.*

M. L.





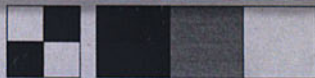
ieb



SANTA TEREZA

I

Nacen Santa Tereza de pais nobres e virtuosos em Avila (Hespanha) aos 28 de Março de 1515. Desde muito menina manifestou grandes dispozições de coração e de espirito. A leitura da vida dos santos e martires inflamou a sua imaginação infantil e fez-lhe aspirar desde logo aos «gozos da dedicação». Na idade de sete anos entrou-lhe uma grande inveja daqueles que pelo martirio havião conquistado eterna gloria, procurando fugir de caza em companhia de um irmão que tinha quazi a mesma idade e ir a terras de mouros na esperança de ser ahi degolada por amor de Cristo. Quando os dois martirezinhos sahião da cidade com este propozito encontrou-os um tio que os trouxe para a caza, onde a mãe já se desesperava pela auzencia inexplicada de ambos.



Vendo frustrados os seus planos de morte ás mãos dos infieis, consolou-se a futura santa com arremedar a vida dos anacoretas, construindo com o auxilio do mesmo irmão pequenas ermidas no quintal da caza paterna, nas quais mui devotamente se retirava para orar e louvar a Deus.

Estes brinquedos e passatempos significativos occuparão-na até a idade de doze anos, pouco mais ou menos, epoca em que a sua mãe veio a morrer. Considerando o que acabava de perder, a nossa solitariazinha foi-se affita a uma imagem de Nossa Senhora e suplicou-lhe com muitas lagrimas que dahi por diante lhe servisse de mãe.

Estas piedozas preocupações durarão pouco tempo, e a joven Dona Tereza Cepeda esqueceu em breve a ambição de aumentar o catalogo dos mártires e de povoar os dezertos da Tebaida, qual outra Santa Eufrazia, para adotar, sob a influencia de uma sua parenta, a vida habitual das pessoas de seu sexo e condição. Começou tambem a entregar-se com grande avidéz á leitura de romances de cavalaria, literatura muito em voga então na Hespanha, e a comprazer-se em enfeites e galas de moças. «E parecia-me, conta-nos ella em sua *Vida*, que não



era mau gastar muitas horas do dia e da noite em tão futil exercicio (a leitura de romances), ainda que ás occultas de meu pai. Embebia-me por tal modo nisto que só tinha contentamento em tendo algum livro novo. Comecei a trazer galas e a de-zejar parecer bem, com muito cuidado de minhas mãos e cabelos e de perfumes e de todas as vaidades que eu podia ter nisto, as quais erão muitas por ser eu muito curioza. Não tinha má intenção, porque não teria querido que ninguem ofendesse a Deus por mim».

Essa faze mundana de sua existencia, cuja culpabilidade foi depois muito exagerada pelos escrúpulos da santa, durava havia mais de dois anos quando seu pai, ou porquê não lhe agradasse este genero de vida, ou porque o cazamento de sua filha mais velha deixasse a joven Tereza sem uma pessoa que a dirigisse e vigiasse, achou acertado metê-la no convento de freiras agostinhas de Santa Maria da Graça, no qual educavão-se, conforme os costumes do tempo e do paiz, outras donzelas principais.

Neste retiro foi pouco e pouco voltando ás suas antigas inclinações, de tal sorte que rezolven abraçar de uma vez o estado religioso. Para esta deter-



minação muito concorrêrão o abalo moral produzido por uma grave enfermidade de que foi acometida, e sobretudo a leitura das epistolas de São Jeronimo. Apesar da opozição de seu pai, tomou ela o habito a 2 de Novembro de 1533, no convento da Incarnação de Avila, pertencente á Ordem do Carmo, e professou no ano seguinte. Contava então de idade 19 anos incompletos.

Até o ano de 1556 a sua vida apresenta alternativas de grande fervor seguidas de dezanimadora tibieza, e durante algum tempo, pelas ocaziões que oferecia o regimen pouco severo do convento, deixou-se, até, dominar por distrações exteriores. A sua saude experimentou tambem neste longo periodo graves e tremendas crizes, tendo ficado paralitica por espaço de trez anos.

Tambem já por esse tempo começou de apresentar as primeiras manifestações de um subjctivismo ecepcional.

A partir, porem, daquele ano, a luta com o egoismo estava terminada, e esta alma extraordinaria não fez sinão subir cada vez mais no caminho da perfeição altruista, operando todas as maravilhas do Amor.



A situação religiosa do Ocidente, e da Hespanha, em particular, facilitou por todos os modos o desenvolvimento desta natureza verdadeiramente surpreendente.

A ruptura protestante produzia por esse tempo nos corações generosos do catolicismo uma reação memorável de que foi principal monumento a fundação que immortalizou o nome de Inacio de Loiola. Os animos ternos e energicos, os espiritos alevantados comprehendêrão logo que á torrente impetuosa que ameaçava submergir a religião catolica cumpria opôr um dique inquebrantável.

Foi sobretudo na Hespanha, sempre fiel e dedicada, berço fecundo dos esforçados paladinos da Fé, que este supremo esforço achou os seus mais estrenuos heróis.

A companhia de Jezus surge na liça atirando a luva á herezia triunfante, e para compensar, por outro lado, o que Roma perdia na Europa envia os seus missionarios á conquista incruenta das populações longinquas. O mundo viu então essas imortais missões do Oriente e da America, eterna gloria da sciencia, da habilidade, e da dedicação dos inacianos, e que os absolvem por muito dos erros e da dege-



neração em que sucumbirão pouco depois. S. Francisco Xavier é o nome ilustre que resume essas tentativas heroicas.

Mas não pára ahí a fecundidade do entusiasmo meridional. Os santos florescem de novo como nos belos tempos de São Bernardo. Aqueles que não podem achar nos trabalhos apostolicos emprego para a sua ardente atividade, voltão sobre si a chama que os devora e renovão o misticismo de Tomaz de Kempis.

S. Francisco de Borgia resgata com as suas virtudes o oprobrio de um nome nefando; S. Pedro de Alcantara reergue a austeridade dos filhos de S. Francisco de Assiz; S. João da Cruz colabora com Santa Tereza na renovação do Carmelo; e Luiz de Granada, com Luiz de Leon, faz concorrer as galas do estilo e a unção devota nesta obra de reação catolica. A estas chamas de viva e pura luz não faltou para aumento de seu brilho o fundo escuro das sombras inquisitoriais da Peninsula.

Em Portugal, D. Bartolomeu dos Martires illustra com a sua santidade e governo episcopal os fastos da Igreja portugueza, e além dos Alpes, S. Carlos Borromeu luta contra o proprio clero para restaurar



a disciplina eclesiastica. E como centro de todo este movimento, o concilio de Trento se esforça em vão, durante dezoito anos, por tirar aos dissidentes o pretexto da ruptura, promovendo a reforma da Igreja.

Santa Tereza obedece ao mesmo impulso. A sua obra, porem, reveste a feição que mais convinha ao seu sexo e ao seu genio. Outros combaterão a herezia com a doutrina e aumentarão em terras remotas o patrimonio espiritual da Igreja de São Paulo. Ela, porem, vai trazer em auxilio do edificio carcomido os arrebatos da exaltação feminina e deslumbrar os herejes do Norte com os arroubos do mais puro altruismo. Tal foi a tentativa de Santa Tereza: responder ás argucias da herezia com os milagres do coração.

Sentiu para logo a necessidade de restabelecer a antiga rigidez de sua Ordem, restaurando em novas fundações a Regra primitiva. Fôra esta redigida por Alberto, patriarca de Jeruzalem (seculo XII^o) para uzo dos monges solitarios do Monte Carmelo. Desses monges tirão os carmelitas a sua origem e dessa montanha o seu nome. Mais tarde, porem, (seculos XIII^o e XV^o) a condecendencia dos tempos ou as novas condições da vida no Ocidente fez com >>

#1 Rebato. Melhor = arrebatamentos



que a austeridade desta Regra fosse sucessivamente mitigada pelos papas.

De resto, o grande papel civilizador das corporações monasticas esgotára-se essencialmente depois dos seculos aureos da idade-media. Nacidas espontaneamente nos primeiros tempos do catolicismo da necessidade que sentião as almas contemplativas de subtrahirem-se á excessiva corrupção contemporanea, essas instituições, depois de coordenadas pelo grande São Bento, prestárão á Humanidade os maiores serviços, já promovendo a cultura intima de nossa natureza pela compressão do egoismo, já cultivando as letras e guardando os restos da sciencia antiga, já, finalmente, assimilando ao Ocidente os elementos que a ação politica de Roma incompletamente incorporara, e tornando-se as propagadoras e, por vezes, as inventoras dos processos mecanicos e agricolas. Forão alem disso o berço em que antecipadamente nacêrão as principais concepções dogmaticas e praticas do cristianismo. A sua diciplina serviu em breve de aprendizagem permanente para a classe especulativa, e a fundação de novas ordens ou a reforma de antigas ofereceu ao genio politico um exercicio dos mais eficazes. A esta milicia con-



templativa, sempre colocada no ponto de vista universal, deveu tambem a Igreja o carater geral de suas relações européias, continuamente ameaçado pelo espirito de nacionalidade inerente aos diversos cleros locais. Por outro lado, os frades oferecião a estes mesmos cleros o exemplo de uma digna independencia do poder civil, e a opressão de cada castelo feudal achava na abadia vizinha o seu corretivo espiritual. *

Quanto aos conventos de mulheres, elles constituão para este sexo um retiro seguro e nobre contra a brutalidade masculina, o abandono da familia e dezamparo material, alem da consagração que nelles encontravão as aspirações da pureza feminina.

A partir, porem, da segunda faze do catolicismo a decadencia das ordens monasticas tornou-se cada vez mais profunda. Nem as memoraveis fundações do XIII^o seculo, devidas aos gloriosos São Francisco de Assiz e São Domingos, supremo e vão esforço para regenerar um clero corrompido pelo abuzo do poder e da riqueza, conseguirão restaurar o extinto esplendor monastico. Ao brilho efemero

* AUGUSTO COMTE. — *Système de Politique Positive*, tomo terceiro, capitulo sexto.



das novas ordens sucedeu um abatimento ainda mais fundo. A desmoralização produzida por uma vida ociosa no meio de uma sociedade que cada vez mais se afastava do ideal acetico para entregar-se á atividade industrial e civica foi tal, que os desmandos da vida monastica tornárão-se proverbiais na linguagem e poezia populares.

A crize protestante veio tambem determinar uma reação passageira no clero regular, mas as tentativas que dahi nacêrão forão impotentes para impedir a queda irrevogavel do sistema catolico e limitárão-se a esforços louvaveis conducentes a restaurar a severidade das regras primitivas. Os mosteiros servirão assim por algum tempo como centros de rezistencia ao movimento revolucionario, e oferecerão a um certo numero de naturezas privilegiadas um meio favoravel ao desenvolvimento de suas eminentes qualidades. É esta, parece-nos, a dupla significação da reforma promovida por Santa Tereza.

Com o socorro de donativos particulares e obtida a necessaria licença dos seus prelados e a especial autorização do Papa, fundou ela em Avila, no ano de 1562, o primeiro convento da nova regra, o qual



colocou sob a invocação de S. Jozé, de que era devotissima. Por uma coincidência notavel, nesse mesmo ano, diz um dos seus biografos, os turcos apoderarão-se de Chipre e destruirão nessa ilha o unico convento carmelita que continuava a reger-se pela regra que a nossa santa restaurava no Ocidente. Depois de S. Jozé de Avila seguirão-se muitos outros mosteiros, ao todo dezesete, por ela fundados em diversas cidades da Hespanha. A sua espantosa actividade não se limitou sómente ao seu sexo, mas tendo convertido ás suas idéias a S. João da Cruz, erigiu tambem, com a colaboração deste virtuozo varão, alguns cenobios para homens. Os novos frades e freiras chamárão-se carmelitas descalços, pela circumstancia de que o seu calçado ficou reduzido a simples alparcas, segundo preceituavão os velhos estatutos reformados.

Nessa empreza de reformação monastica que a occupou até a sua morte, a nossa santa mostrou uma coragem e uma firmeza tais, que os achaques, as perseguições, e as contrariedades de todo o genero não bastárão a demovê-la um instante do seu proposito. E por um privilegio peculiar ás grandes figuras monasticas do Passado, soube ser Marta e Maria

*Carmelitas
descalços*



ao mesmo tempo, aliando a tão extraordinaria atividade os mais prodigiosos resultados da vida contemplativa.

É este ultimo aspeto que constitúi a sua maior celebridade e a maravilha de sua organização mística.

O misticismo é essa propriedade da alma humana pela qual lhe é dado absorver-se na contemplação de um ideal superior, abrindo mão das condições de realidade em que descança esse ideal. Como todas as manifestações de nossa natureza, tem ele os seus meritos e os seus inconvenientes. Si por um lado revela uma tempera moral de fino quilate e dá á alma contemplativa uma elevação extraordinaria, por outro, afasta-a das obras e do serviço social, concentrando-a na pura contemplação. Conforme é favoravel ou não a situação historica e o concurso das qualidades individuais eminente ou inferior, assim tambem o misticismo é um mal ou um bem. A definição acima mostra-nos que este estado cerebral deve tender a predominar quando as crenças são ficticias, o que é de facil verificação nas diversas formas do teologismo. O teologo aspira a contemplar os entes inviziveis que ama e venera; esses



entes estão por toda parte e podem manifestar-se aos seus crentes. Quando a concentração é excessiva e solicitada por um vivo sentimento de amor ou veneração, as halucinações aparecem e essas concepções subjetivas transformam-se em realidades exteriores. O místico vê e ouve o ente adorado, e muitas vezes acredita elevar-se nos ares ao seu encontro. Outras vezes estes fenômenos anormais da percepção completam apenas as sensações de manifestações mais complexas. O místico sente-se arrebatado por uma força estranha, parece-lhe que a alma lhe é arrancada do corpo sem que possa resistir, e fóra de si, extático, sente uns deleites inefáveis, uns gozos interiores indizíveis, acompanhados da certeza absoluta de que possui enfim o amor do ente superior.

A oração mental é o caminho que o conduz à realização deste supremo anelo, pois que orar não é senão contemplar o objeto de nossa adoração. E por aqui já se vê que a oração não é exclusiva do teologismo, mas um processo positivo de cultura moral que o positivismo incorpora ao seu culto, expurgando-o e adaptando-o à natureza positiva das existências superiores que adoramos. Quer num caso quer no outro, orar é sempre, como a nossa santa o define,

*« é a vida em íntimo - sentir, pensar -
sua ação idealmente - »*



«tratar de amistad, estando muchas veces tratando a solas con quien sabemos nos ama». *

Quando aqueles fenomenos insolitos se produzem em um meio que partilha das crenças do místico, a harmonia da razão póde perdurar, e a intelligencia adquire ás vezes um grau de lucidez extraordinario. Todos os pensamentos e atos do contemplativo ficão sistematizados em torno de uma idéia principal, que é ao mesmo tempo o objeto da sua maior veneração. E si alem disto a sua organização moral fôr eminente, então os perigos de semelhante situação podem transformar-se em meios de aperfeiçoamento intimo. ? Acaba

Foi este o cazo de Santa Tereza. Dotada de uma imaginação de fogo e de um coração cuja ternura nunca foi ecedida, elevou-se até os ultimos limites da pura contemplação. Teologica sincera, as halucinações dos seus sentidos forão para ella realidades, e nos seus enlevos e orações via a personificação do seu ideal, falava-lhe, e recebia dele lições e conforto. O seu amor foi assaz potente para dar á imagem interior a força da representação objectiva. Poetiza arrebatada, ella transformava nos seus extazis

* Vida, capitulo oitavo.

(+) É Heloise? É Clotilde?

s tratando
se produ-
as do mis-
e a inteli-
z extraor-
ontempla-
dédia prin-
sua maior
ção moral
nte situa-
perfeioa-

sublimes os conceitos do espirito e os impulsos do coração em painéis resplandcentes de luz e de ternura. A sua profunda veneração venceu os perigos de semelhante exaltamento e fê-lo concorrer, pelo contrario, ao maior aperfeiçoamento de sua alma. Devorada do mais puro altruismo, as suas vizões foram fiel estampa de suas santas aspirações. Nada, portanto, menos científico, e nada mais abjeto do que as grosserias que o materialismo moderno lançou sobre esta nobre e candida mulher. *

Ao mesmo tempo, em obediencia aos seus confessores, pegava da pena nos curtos intervalos que lhe deixavão os seus afanозos e pios trabalhos, e legava-nos o espelho de sua alma nessas admiraveis composições, em que a louçania poetica e a graça feminina do estilo só são ecedidas pela candura angelical e imensa ternura do coração que nelas se expande. Escrita na linguagem familiar das classes educadas de Castela-a-Velha, no seculo XVI, a maior parte das obras de Santa Tereza são do genero mistico, isto é, versão sobre os segredos da vida interior de que foi insigne conhecedora. O que sobre-

* Veja-se no *Tratado das molestias do cerebro e da inervação*, pelo Dr. Audiffrent, dicipulo de Augusto Comte, a verdadeira teoria da halucinação e do extazis, com a sua applicação ao caso de Santa Tereza e outros mysticos



tudo as distingue é uma candura inimitavel, uma auzencia encantadora de toda pretensão literaria e afetação pedante. A fraze é energica e preciza, conquanto o discurso aprezenste ás vezes um certo dezalinho e se complique pela abundancia e extensão dos parentezis; as imagens são de uma opulencia sem soberba e as comparações tão bem achadas quanto belas, elevando-se por vezes á sublimidade dantesca. Fr. Luiz de Leon dizia de seus escritos: «Y en la forma del decir y en la pureza y facilidad del estilo, y en la gracia y buena compostura de las palabras y en una elegancia desafeitada, que deleita en extremo, dudo yo que haya en nuestra lengua escritura que en ellos se iguale».

A primeira obra que escreveu e a de maior valia foi a sua *Vida* ou confissões (1562), livro dos mais curiosos, e que por si só bastaria á sua imortalidade. Nela narra a evolução de sua vida intima e descreve com uma precizão verdadeiramente sientifica as suas halucinações e os seus extazis. Seguirão-se depois o *Camino de Perfeccion* (1565), tratado acetico destinado ao aproveitamento espiritual de suas freiras; os *Conceptos del amor divino* (1566), comentario e interpretação de alguns canticos de



Salomão; a *Historia de las Fundaciones* (1573), cronica dos conventos por ella fundados; o *Castillo Interior* ou *las Siete moradas* (1577), outro tratado acetico baseado numa alegoria em que compara a nossa alma a um castelo dividido em tantos compartimentos quantos são os graus de perfeição espiritual; e outros escritos do mesmo genero, porem de menos vulto. Redigiu tambem os *Estatutos* de sua reforma monastica, uns *Avisos* ou conselhos para as suas freiras, e um *Modo de visitar los conventos*, a rogo e para uzo de um Provincial de sua Ordem. Mas o que dela possuímos de mais preciozo, depois de sua *Vida*, é a sua numeroza e interessante correspondencia onde se retrata com uma simplicidade encantadora o puro ardor de sua alma. Deixou-nos tambem algumas poezias religiozas em que revela a mesma candura e o mesmo fogo. *

* As obras de Santa Tereza só forão publicadas depois de sua morte. As edições hespanholas e em lingua estrangeira são hoje em grande numero. As mais completas e ilustradas são: a que faz parte da grande coleção de classicos hespanhóis, publicada por Ribadeneira (2 vols. in-4, 1861) e outra mais recente (1881) em 6 vols. in-8, impressa sob os auspicios do mesmo erudito que preparou aquella. Don Eugenio de Ochoa editou tambem (1847) as obras escolhidas de Santa Tereza (*Camino de Perfeccion, Moradas, Cartas selectas e Poesias*), em dois tomos, constando o primeiro da vida da santa escrita pelo Padre Yepes, seu contemporaneo e confessor. Esta edição faz parte do *Tesoro de los Misticos Espanoles*, 3 vols. in-8, da coleção Baudry. As melhores traduções francezas são as dos Padres Migne e Bouix. Em portuguez existe uma tradução de sua *Vida* feita por Fr. Antonio



O seu trato e o seu fisico em nada desmereção das outras prendas que adornavão a sua pessoa. A sua austeridade e virtude nada tinham de duro, nem de triste, compadecendo-se até com certa jovialidade e donaire na conversação. A sua adoravel sociabilidade, a doçura de suas maneiras cativavão todos quantos se lhe aproximavão, do que dão testemunho todos os escritores que a tratarão. Quanto ao fisico era de estatura regular, tendo sido muito formosa em sua mocidade, e fazendo-o adivinhar depois de velha; o rosto redondo e cheio, de feições muito regulares; a sua côr alva e corada. Os cabelos erão pretos e crespos, a fronte larga e formosa, os olhos negros, muito vivos e graciosos e ao mesmo tempo graves. O conjunto do seu aspeto era, enfim, dos mais agradáveis e atraentes. *

de S. Jozé. Lisboa 1720. Os manuscritos da santa conservão-se com a veneração que merecem tão preciosas reliquias no Escorial e em varios conventos de sua Ordem.

* Fr. D. Yepes. *Vida de Santa Tereza de Jesus*. — Não existe sinão um retrato autentico da santa e ainda assim discute-se qual seja. Pintou-o, por ordem do seu Provincial, um irmão leigo de sua Ordem, chamado João da Mizeria, que parece não era dos pintores mais afamados. Conta-se que depois de terminado o trabalho, Santa Tereza lhe disse com a sua graça habitual: «Dios te lo perdone, fray Juan, que me has hecho padecer aqui lo que Dios sabe, y al cabo me has pintado fea y legañosa». Como este retrato foi feito em Sevilha, D. Vicente de la Fuente acredita que o verdadeiro original é o que existe no convento de carmelitas desta cidade. Vem reproduzido na recente edição das obras da santa, publicada por este erudito.



Esta piedosa e extraordinaria existencia, cujos principais aspetos ficão ali imperfeitamente rezumidos, terminou no meio de seus trabalhos ativos e contemplativos a 15 de Outubro de 1582, no convento de Alba de Tormes, ás nove horas da noite. Contava a santa 67 anos e pouco. Os cronistas de sua Ordem e os seus biografos comprazem-se em enumerar os prodigios de que foi acompanhada esta morte, o que prova mais uma vez quanto póde sobre os sentidos e a intelligencia a exaltação do sentimento. O seu corpo ficou sepultado no mosteiro em que faleceu até 1585, sendo então trasladado para o de Avila, e dahi voltou outra vez no ano seguinte para o seu primeiro jazigo, por ordem do Papa que assim o decidiu a instancias dos duques de Alba. Em 1614 é beatificada, e em 1622 solenemente canonizada por Gregorio XV. A igreja catolica celebra a sua festa no aniversario de seu passamento. *

O calendario pozitivista consagra á santa hespanhola o 24° dia do mez de S. PAULO, 3° da semana prezidida por Bossuet, destinada a comemorar os

* Por uma coincidência singular a santa morreu no mesmo dia em que começou a vigorar a memoravel reforma do calendario a que prezidiu Gregorio XIII. Em consequencia da supressão de 11 dias do mez de Outubro, o dia 4, em que ella morreu, passou a ser dia 15.

O caso do Bonaventura a 22-23 abril 1508
 não permite a mudança para 3-4 maio
 — porque não havia decretos papal
 anteriores que obrigassem a fazer os
 dias seguintes (22 ou 23 abril) 3 ou 4 maio
 — como ^{para} os 3 de outubro de 1582 —



dignos esforços do catolicismo decadente para desviar de sua cabeça a sentença dos tempos, ultimos clarões de uma grande luz que se extinguiu.

II

Vejamos agora rapidamente o valor dos serviços prestados por Santa Tereza á Humanidade e em que ratificação eles, no ponto de vista positivo, a santificação catolica de sua memoria.

1°. SERVIÇOS SOCIAIS. — Já ficarão subentendidos quando referimos acima a vocação reformadora da santa ao impulso que levou todos os grandes corações do Meio-Dia a rezistirem á devastação protestante; porquanto para a verdadeira filozofia da historia foi um bem, em que peze as declamações revolucionarias, que as populações chamadas latinas escapassem á meia-emancipação do negativismo biblico. Este fato tornou muito mais rapida e mais profunda a sua emancipação de qualquer teologismo, de modo a facilitar nelas extraordinariamente o advento da Religião da Humanidade. Estes povos poderão assim conservar as suas gloriozas tradições, a

sua opulencia sentimental, e o seu entusiasmo generoso, sem crestar tão preciosos atributos ao contato da frieza e secura protestantes. Mais valia este tesouro do que o irrizorio privilegio de interpretar um livro escuro. Santa Tereza inflamou de novo a alma hespanhola e veio assim prestar o magico concurso de seu ardor celeste nesta obra de conservação social. Enquanto as nações do norte, saturadas de teologismo, rezistirão ainda por muito tempo em nome da Biblia, a Hespanha terá já abandonado, sem custo, um velho dogma para abraçar com o seu fervor tradicional o novo Culto.

2°. SERVIÇOS TEORICOS. — São estes os menos importantes prestados pela santa, mas ainda assim de grande valor. As suas obras vierão enriquecer o peculio de preciosas observações acumuladas pelos poetas, moralistas, e misticos de todos os tempos, baze empirica sobre a qual os sabios e filozofos puderão erguer a teoria positiva da natureza humana. Os grandes misticos como Santa Tereza, revelão-nos os arcanos da alma, as particularidades de sua vida intima, as poderosas e complicadas reacções do sentimento sobre a inteligencia e sobre o corpo. A



sciencia cerebral aproveita hoje estes contingentes e os faz servir á construção ou verificação de suas doutrinas.

3°. SERVIÇOS MORAIS E ESTETICOS. — É sobretudo debaixo deste duplo aspeto que mais devemos a Santa Tereza e que o seu merito é quazi unico. Ela realizou no maior grau de aproximação possível o ideal religioso: submeter inteiramente as sugestões do egoísmo aos impulsos do altruismo, vencendo com a sua organização superior as imperfeições de um dogma absurdo e egoista. O que a pureza tem de mais acrizolado, o que a dedicação tem de mais sublime, o que a imaginação tem de mais brilhante, foi-nos legado por esta mulher admiravel. É nela que se verifica a verdade do que ensina o pozitivismo sobre a superioridade afetiva do sexo amante, e que nos é dado contemplar um esboço quazi acabado do ideal feminino em que a nova religião simboliza a Humanidade. O que falta no sublime esboço da virgem carmelitana para adorarmos nela o tipo completo da existencia feminina? A familia. Conciliai essa pureza com a função de espoza e mãe, e tereis transposto a distancia que vai do ideal catolico

ao ideal positivista e tereis, ao mesmo tempo, dado a ultima de mão á criação moral e estetica da mulher. É assim que Santa Tereza é uma Precursora e uma Imortal.

A Religião da Humanidade oferece-nos hoje a solução dos grandes problemas que preocuparão os nossos antepassados e da qual se aproximarão tanto quanto o permitião os tempos em que vivêrão. A nova religião não renega os seus precursores, acolhe-os no Panteon Universal e tributa-lhes culto. Relativa, como a sciencia de que procede, ela sabe fazer justiça a todos aqueles que prepararão a evolução social de que ela é o resultado. Venera Moisés e S. Paulo, Moisés e Confucio, todas as grandezas humanas. Eis porque tambem comemora hoje a Santa Tereza de Jezus.

Houve tempo (e os efeitos dessa crize tremenda ainda durão) em que a sciencia ameaçava secar o coração humano e entronizar nele o orgulho. O Ocidente havia perdido a unidade religioza e debatia-se nas angustias de uma anarchia cada vez mais pro-



1854-5

funda. A Razão proclamava-se em insurreição contra a Fé e abria a porta a todas as ruínas paixões. Ao passo que a intelligencia percorria com audaz velocidade a estrada livre que ia rasgando entre as ruínas das instituições, o coração mirrava-se e a cultura moral dezaparecia, sem que lhe valesse a santa rezistencia de nossas mãos. Ao considerar esta crescente dissolução da unidade humana, as grandes almas modernas disserão-se: ou a antiga Fé ha de voltar, ou então uma nova religião está prestes a surgir para congraçar outra vez e para sempre a intelligencia e o sentimento. Resucitar um morto era impossivel em prezença da sciencia livre. Só restava a segunda solução. Augusto Comte appareceu então e hoje, vinte e sete anos depois, a Religião da Humanidade, espalhada por quazi todo o Ocidente, proclama pela glorificação do Passado o advento da concordia universal.

MIGUEL LEMOS.

Rio, 8 de Descartes de 94.
(15 de Outubro de 1882).



o con-
xões.
audaz
re as
e a
sse a
esta
ndes
a de
tes a
ore a
orto
Só
apa-
is, a
todo
do o



